UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Jessyka Luiza de Sena

PERFIL DO COMPORTAMENTO COMUNICATIVO: ASSOCIAÇÃO COM A AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DAS MULHERES TRANS

Belo Horizonte
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Jessyka Luiza de Sena

PERFIL DO COMPORTAMENTO COMUNICATIVO: ASSOCIAÇÃO COM A AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DAS MULHERES TRANS

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Adriane Mesquita de Medeiros

Belo Horizonte
2022

Resumo Expandido

Introdução: A comunicação é um processo de compreensão do outro que acontece por meio de mensagens, enviadas e recebidas, pelas partes envolvidas no contexto de interação. Nessa relação com o outro, através da comunicação, os indivíduos são afetados e afetam o ambiente por meio de suas narrativas. A disforia de gênero pode ser minimizada, dentro do âmbito da Fonoaudiologia, por meio do treino desses ajustes vocais, o que proporcionará ao sujeito melhor qualidade e saúde vocal dentro de seu contexto. Além disso, pode-se dizer que a identificação do falante se dá, também, pela harmonia entre corpo e voz. Sendo assim, o presente estudo pretende contribuir com o acervo de pesquisas realizadas com pessoas trans, bem como, promover maior compreensão entre o perfil de comportamento comunicativo e a autopercepção vocal de mulheres trans. **Objetivo:** Descrever e relacionar o perfil do comportamento comunicativo e suas características com a autopercepção vocal das mulheres trans. **Métodos:** Participaram do estudo 24 mulheres trans que responderam aos questionários autorreferidos: *Questionário do perfil comunicativo* e o Questionário *Trans Woman Voice Questionnaire* (TWVQ) enviados por meio eletrônico *Google Forms*. A definição amostral se apoiou na técnica "Bola de Neve". Os dados coletados na pesquisa foram analisados de forma descritiva e analítica por meio dos testes Kruskal-Wallis, ANOVA e exato de Fischer. **Resultados:** O perfil com maior identificação entre as mulheres trans foi o analítico. Em relação à profissão, o perfil mais indicado pelo grupo de profissionais da beleza foi o expressivo. O perfil analítico apresentou os valores mais elevados de medidas de tendência central para idade e escore total do TWVQ, porém não houve significância estatística entre os perfis. **Conclusão:** O perfil analítico foi o mais

indicado e com maior prejuízo na autopercepção vocal. As profissionais da beleza se identificaram com o perfil expressivo. Ainda há muito a se pesquisar, descobrir e desenvolver para favorecer a identidade das pessoas trans, mas já se reconhece a relevância da aplicação de novas técnicas para o treinamento de comunicação e afirmação de gênero. É notório que a construção da personalidade, influenciada pelos eventos da vida de cada participante, foi importante na forma como elas se veem, e consequentemente, se autoavaliam, definindo seu perfil comunicativo, o que por sua vez, permitiu que cada mulher trans indicasse suas insatisfações e percepções.

Referências bibliográficas

1. Grilo AP da S, Pina-Oliveira AA, Puggina ACG. Competência em comunicação interpessoal: relações com características sociais e traço de ansiedade. Reme Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2021 [cited 2022 Jun 13];25. Available from: https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1606.
2. Teixeira GL, Porém ME. Travestis e organizações: o papel da comunicação na construção de espaços organizacionais. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde [Internet]. 2019 Jun 28 [cited 2022 Jun 13];13(2). Available from: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1704.
3. Tonon IG, Gomes NR, Teixeira LC, Medeiros AM de. Perfil de comportamento pessoal autorreferido por professores universitários: associação com a autoavaliação comunicativa e vocal. CoDAS [Internet]. 2020 [cited 2022 Jun 13];32(2). Available from: https://www.scielo.br/j/codas/a/g66Q4hMKK9NMLvsMCw9F9qJ/?lang=pt.
4. Barra BGA, Gusmão ÚM de AS, Araújo ANB de. Self-perception of voice in transgender people. Revista CEFAC [Internet]. 2020 [cited 2022 Jul 4];22(4). Available from: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/xNzsZ5FpSKGRsdqFgMZnxvc/abstract/?lang=pt.
5. Dornelas R, Guedes-Granzotti RB, Souza AS, Jesus AKB de, Silva K da. Qualidade de vida e voz: a autopercepção vocal de pessoas transgênero. Audiology - Communication Research [Internet]. 2020 [cited 2022 Jun 13];25. Available from: https://www.scielo.br/j/acr/a/HhbqrNwXPhBnCGQ4bJGzN5c/?lang=pt#.

6. Bolton Robert, Bolton Dorothy. Social Style/Management Style - Developing productive work relationships. New York, Amacon, 1984.
7. Santos H, Aguiar A, Baeck H, Borsel J. Translation and preliminary evaluation of the Brazilian Portuguese version of the Transgender Voice Questionnaire for male-to-female transsexuals. CoDAS. 2015; 27:89-96.
8. Oliveira, A. V. et. al. Comunicação e inteligência emocional na qualidade das relações interpessoais no trabalho. *Brazilian jornal of development* 8.5 (2022): 38200-38312.
9. Monteiro S, Brigeiro M. Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões. Cad Saúde Pública 2019; 35(4):e00111318. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2019, v. 35, n. 4 [Acessado 2 Novembro 2022] , eER111318. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XER111318>. Epub 02 Maio 2019. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311XER111318.
10. Vieira C.N. O Direito do Trabalho e a necessidade de criação de normas jurídicas para a inserção de pessoas transgêneras no mercado formal de trabalho brasileiro. Revista do Centro Acadêmico Afonso Pena [Internet]. 2019 [cited 2022 Nov 2];24(2):2–26. Available from: https://revistadocaap.direito.ufmg.br/index.php/revista/article/view/487
11. Llorente, Thide E., I. S. R. A. E. L. MARTÍNEZ-NICOLÁS, and Juan José García Meilán. "Disforia con la voz asociada a una identificación errónea del género." *Discursos, mujeres y artes:¿ construyendo o derribando fronteras?*. Dykinson, 2021.
12. Park C, Brown S, Courey M. Trans Woman Voice Questionnaire Scores Highlight Specific Benefits of Adjunctive Glottoplasty With Voice Therapy in

Treating Voice Feminization. Journal of Voice [Internet]. 2021 Sep [cited 2022 Nov 2]; Available from: https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(21)00256-3/fulltext

13. Hardy TL, Rieger JM, Wells K, Boliek CA. Associations between voice and gestural characteristics of transgender women and self-rated femininity, satisfaction, and quality of life. American Journal of Speech-Language Pathology. 2021 Mar 26;30(2):663-72.
14. Irineu R de A, Brito G de C, Monteiro HMC, Pinatti P, Melo KMM de, Menta SA. A multidisciplinaridade no atendimento à saúde de pessoas trans. Research, Society and Development [Internet]. 2022 Apr 30 [cited 2022 Nov 3];11(6):e38011629297. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29297
15. Dacakis G, Erasmus J, Nygren U, Oates J, Quinn S, Södersten M. Development and Initial Psychometric Evaluation of the Self-Efficacy Scale for Voice Modification in Trans Women. Journal of Voice [Internet]. 2022 May [cited 2022 Nov 2]; Available from: https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(22)00078-9/fulltext#seccesectitle0034
16. Ramírez-Arroyo G, Salín Pascual R.J, Dávalos Fuentes M.S. Relevance of the voice in the process of gender affirmation in transsexual women: A cross-sectional study. Salud mental [Internet]. 2022 Jun 9 [cited 2022 Nov 3];45(3):115–23. Available from: https://www.medigraphic.com/pdfs/salmen/sam-2022/sam223d.pdf
17. Quinn S, Oates J, Dacakis G. The Experiences of Trans and Gender Diverse Clients in an Intensive Voice Training Program: A Mixed-Methodological

Study. Journal of Voice [Internet]. 2021 Feb [cited 2022 Nov 2]; Available from: https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(21)00019-9/fulltext

18. Bensoussan Y, Pinto J, Crowson M, Walden PR, Rudzicz F, Johns M. Deep Learning for Voice Gender Identification: Proof-of-concept for Gender-Affirming Voice Care. The Laryngoscope [Internet]. 2020 Nov 21 [cited 2022 Nov 2];131(5). Available from: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/lary.29281
19. Merrick, G., Figol, A., Anderson, J. e Lin R. J. Outcomes of Gender Affirming Voice Training: A Comparison of Hybrid and Individual Training Modules [Internet]. 2022 [cited 2022 Nov 3]. Available from: https://pubs.asha.org/doi/10.1044/2021_JSLHR-21-00056
20. Fernandes Monteiro C. C, O desenvolvimento da competência comunicativa oral: Uma revisão sistemática de programas de intervenção didática. Revista Portuguesa de Educação [Internet]. 2020;33(2):95-115. Recuperado de: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37465637006
21. Novais Valente Junior C, Mesquita de Medeiros A. Voice And Gender Incongruence: Relationship Between Vocal Self-Perception And Mental Health Of Trans Women. Journal of Voice [Internet]. 2022 Nov [cited 2022 Nov 28];36(6):808–13. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0892199720303763.